

ATIVIDADES RECREATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

(RECREATIONAL ACTIVITIES IN PHYSICAL EDUCATION SCHOOL: IMPORTANCE IN INTEGRAL DEVELOPMENT OF CHILDREN'S EDUCATION FROM THE FIRST BASICS CYCLE)

Júlia Inês Melz; Fernando Azeredo Varoto

Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro, São Paulo, Brasil

varotaum@hotmail.com

Abstract: *This study aimed to analyze and highlight, through a literature review, the importance of recreational activities in Physical Education for the motor, affective and cognitive development of students of the 1st elementary school cycle, 6-8 years. The survey was conducted in specialized bibliographic materials (books, articles, monographs) in print and electronic databases using the key words: recreation, play, games, children's games, Physical Education, Early Childhood Education, 1st cycle of Basic Education. Before the reading done, it can be stated that providing leisure activities and recreation, during physical education classes, no longer represents only a pedagogical option, but a necessity to provide learning and development of children. Recreation promotes the interaction of being in the social environment, improve the interpersonal and affective, increases the intellectual and cognitive ability, promotes motor development, provides citizenship training and the pursuit of learner autonomy. Builds full development and full.*

Keywords: *Physical Education, Recreation, Integral Development, Child.*

Resumo: *Este estudo objetivou analisar e destacar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância das atividades recreativas nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo de alunos do 1º ciclo do Ensino Fundamental, de 6 a 8 anos. A pesquisa foi realizada em materiais bibliográficos especializados (livros, artigos, monografias) impressos e em bases de dados eletrônicos por meio das palavras chaves: recreação, brincar, brincadeiras, jogos infantis, Educação Física, Educação Infantil, 1º ciclo do Ensino Fundamental. Diante da leitura realizada, pode-se indicar que, proporcionar atividades lúdicas e de recreação, durante as aulas de Educação Física, já não representa apenas uma opção pedagógica, mas sim uma necessidade para propiciar aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. A recreação propicia a interação do ser no meio social, melhora a relação interpessoal e afetiva, aumenta a capacidade intelectual e cognitiva, promove o desenvolvimento motor, proporciona a formação da cidadania e a busca da autonomia do aluno. Constrói um desenvolvimento pleno e integral.*

Palavras-chave: *Educação Física, Recreação, Desenvolvimento integral, Criança.*

1. INTRODUÇÃO

Diante de experiências vivenciadas nos estágios supervisionados e nos debates realizados com colegas e professores no decorrer do curso de Educação Física, muitas vezes questionou-se a importância da recreação na vida da criança. Dessa forma, colocou-se um desafio: buscar entender e descobrir quais os benefícios da recreação para o desenvolvimento integral da criança e como as aulas de Educação Física podem contribuir com isto.

Essa pesquisa tem por objetivo, analisar e destacar a importância das atividades recreativas no desenvolvimento dos alunos nos aspectos motor, afetivo e cognitivo nas aulas de Educação Física. No embasamento teórico, foram analisadas literaturas de diversos autores, que abordam o tema especificando a importância do lúdico e da recreação no âmbito escolar para o desenvolvimento integral da criança.

Vygotsky (1989 apud MARTINS, 1997), em sua teoria, reconhece que o desenvolvimento humano se constrói a partir das relações sociais que as pessoas estabelecem no decorrer de sua vida. Nesse sentido, as brincadeiras proporcionam a convivência e, conviver implica em respeito e no reconhecimento do próximo, do outro. A brincadeira e o jogo estabelecem normas, limites, mas também proporcionam prazer, há derrotas e vitórias e, é neste processo que a criança se constrói como ser social. O brincar está ligeiramente relacionado ao desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, aprendizagem, linguagem, atenção, interesse, ou seja, um leque enorme de características próprias dos seres humanos que no decorrer do processamento da brincadeira são experimentadas.

Brasil (2000) considera os jogos e brincadeiras com regras mais simples, conteúdos primordiais para a Educação Física no 1º ciclo, sendo eles os responsáveis por uma série de movimentos e regras dentro das necessidades para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo das crianças.

A brincadeira é um dos instrumentos de trabalho indispensável para o educador na tarefa de mediar à educação de seus alunos e no propósito de buscar o desenvolvimento integral da criança. A brincadeira e o lúdico, intermediados pelo professor, oportuniza a criança explorar, aprender linguagens, solucionar problemas e enriquecer o imaginário. Como aponta Kishimoto (2002, p.144), “O ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento, o nível do pensamento intuitivo, ainda nebuloso, mas que já aponta uma direção”.

Segundo Friedmann (1996), a atividade lúdica na infância, fornece informações sobre a criança, suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral, ou seja, é a forma de expressão e comunicação com o mundo. E diante dessas informações, o Educador Físico sabe como intervir nas dificuldades e necessidades apresentadas pelas crianças e pode proporcionar aprendizagens através da brincadeira.

Diante do acima exposto, compreende-se a importância da recreação nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois, segundo os autores pesquisados, esse é um período fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. O presente estudo buscou compreender o universo lúdico, no qual a criança se comunica consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, se desenvolvendo integralmente e os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem das crianças. Para isso, o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, uma pesquisa sobre a opinião de diversos autores referente a este tema, com o objetivo de analisar, a importância das atividades recreativas nas aulas de Educação Física no desenvolvimento motor, afetivo e

cognitivo de alunos do 1º ciclo do Ensino Fundamental, de 6 (seis) a 8 (oito) anos. Especificamente, este estudo buscou: (a) Analisar o que dizem os autores no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças; (b) Destacar a importância do lúdico para o desenvolvimento motor da criança; (c) Apontar os benefícios dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo das crianças (resolução de problemas e capacidade de processar informação); (d) Identificar os benefícios dos jogos e brincadeiras nos componentes afetivos das crianças; (e) Discutir a importância das atividades recreativas para o desenvolvimento integral da criança.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Esta é uma pesquisa de natureza bibliográfica, que no seu decorrer buscou aprofundar conhecimentos sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças por meio da recreação.

Trata-se da realização de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, que, segundo Godoy (1995), consiste no exame e análise de materiais diversos, como: artigos, revistas, jornais, diários, obras literárias, científicas e técnicas. Nos quais, o pesquisador busca interpretações, realiza análises, com intenção de aprender sobre o conteúdo em questão e sua importância no determinado contexto social.

2.1 Procedimentos

Para este estudo foi realizada uma busca na literatura especializada (livros, artigos e monografias) impressa e na base de dados eletrônica Google Acadêmico. As palavras-chaves utilizadas para a busca foram: recreação, brincar, brincadeiras, lúdico, jogos infantis, Educação Física, Educação Infantil, 1º ciclo do Ensino Fundamental, sem delimitação de período específico e durante período indeterminado de publicação. O material impresso consultado foram os livros e periódicos disponíveis na biblioteca do Centro Universitário UNIFAFIBE.

A seleção da bibliografia foi pela importância do material para a temática em questão.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO FUNDAMENTAL, SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, O QUE DIZEM OS AUTORES

O principal papel da Educação, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – aponta para a necessidade de construir uma escola para a formação de cidadãos com perfil de autonomia. Dada a demanda que está imposta na atual sociedade, onde há competição pela excelência, além dos progressos científicos e tecnológicos que exigem cada vez mais dos jovens que desejam ingressar no mercado de trabalho.

Dessa forma, já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, deverá haver preocupação e um esforço a fazer para que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos partícipes e conscientes do papel que devem desempenhar nesta nova ordem social.

Para alcançar esse objetivo é necessário oferecer à criança acesso aos saberes culturais historicamente construídos, além de se ocupar e atentar para as questões contemporâneas, nos quais se incluem especialmente as questões com o meio ambiente,

com a saúde, com a sexualidade, com as questões éticas em relação à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e a solidariedade.

Neste sentido, segundo os PCNs, a educação deve se voltar para metas e ações que sugiram a qualidade de ensino, que auxilia o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo e autônomo, conhecedor dos seus direitos e deveres.

Assim, é necessário refletir sobre a importância da Educação Física e o seu comprometimento com a Educação em geral, que requer formar cidadãos com características acima citadas.

No entendimento de Gonçalves (1997):

A Educação Física é sobretudo educação, envolve o homem como unidade em relação a dialética com a realidade social. Os valores- fins da Educação em geral e seus respectivos objetivos estendem-se em sua totalidade, à Educação Física que, como ato educativo, está voltada para a formação do homem, tanto em sua dimensão pessoal como social (GONÇALVES, 1997, p.117).

A Educação Física, dessa forma, posiciona a atuação do profissional consciente da responsabilidade de participar do processo de formação da personalidade e na construção de um ser participativo e ativo na sociedade e, dessa forma, o professor, na sua prática pedagógica, deve empenhar-se em criar condições concretas de organização que possibilitam desenvolver valores que proporcionem crescimento pessoal.

Diante da responsabilidade que a Disciplina tem com a formação e educação em geral dos alunos, os PCNs recomendam e fundamentam a educação em quatro pilares: “aprender a conhecer” que pressupõem que a criança incorpore um espírito investigativo e crítico e que ela se capacite e crie o hábito de aprender a aprender ao longo de toda a sua vida; “aprender a fazer” sugere que a criança se desenvolva no sentido de se relacionar com o grupo e se habilite a resolver problemas no cotidiano; “aprender a viver com os outros” que consiste em desenvolver habilidades para conviver em grupo e realizar projetos comuns, e que esteja preparada para lidar com conflitos, fortalecendo sua identidade, respeitando os outros, desenvolver os valores de grupo, a compreensão mútua e da busca da paz; “aprender a ser” na qual a criança procura desenvolver a sua personalidade e poder agir com autonomia.

Em resumo, o aluno deve poder se beneficiar de uma educação para que possa conduzir a sua vida com dignidade, participar plenamente da vida em sociedade e se habilitar para tomar decisões próprias de forma esclarecidas e abertas para novas aprendizagens.

A Educação Física possui, todavia, sua especificidade. Em vista disto, faz-se necessário focalizar as particularidades de sua prática. Como ato educativo. Segundo Gonçalves (1997), a disciplina relaciona-se diretamente à corporalidade e ao movimento do ser humano, e como tal, está condicionada a uma atuação também intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo as formas de atividade física, como a ginástica, o jogo, a dança e o esporte. A Educação Física esteve ao longo da história a serviço da ideologia dominante e serviu como instrumento de poder para a vinculação e preservação da classe dominante. Embora tenha tido uma evolução na sua concepção, ainda está vinculada às condições sociais históricas nas quais essa prática se realizou.

Porém, a Educação Física como prática transformadora emerge, conforme Gonçalves (1997), como um movimento de seus pensadores e profissionais, engajados num projeto mais amplo de transformação da vida social, que abraça uma luta por condições sociais que permitam a humanização do homem.

Nesse sentido, o homem deve ser compreendido como uma unidade dialética: corpo-espírito ou como queira Gonçalves (1997): “Corpóreo-espiritual”. Para explicar

esta concepção recorre-se novamente a Gonçalves:

Podemos dizer “corpo próprio” é a morada do inconsciente onde estão armazenadas não somente nossas experiências traumáticas, mas também aquelas que constituem o germe da criatividade e da transformação anterior (GONÇALVES, 1997, p. 146).

Assim, a Educação Física trabalha com o movimento corporal compreendendo o homem como uma totalidade dinâmica, um homem que não se reduz ao corpo físico apenas, mas nele encontra possibilidades e limites. O movimento corporal deve ser concebido como algo que surge do encontro da interioridade de cada um com o mundo e que revela uma relação individualizada com sua corporalidade e com este mundo. O sentido do movimento humano, como apresenta Gonçalves (1997), age como integrador das etapas consecutivas. Dessa forma, faz-nos entender, que o aluno precisa compreender as transformações corporais que ocorrem na realização dos movimentos, além de perceber os sentidos dos movimentos realizados. Estes sentidos não devem estar relacionados, apenas ao objeto externo como arremessar a bola a um determinado ponto, mas precisa também entender os componentes subjetivos: os sentimentos de satisfação, as aspirações, os medos, emoções e alegrias, sentimentos de amizade e hostilidade. Além, de perceber as transformações corporais que ocorrem na realização destes movimentos. Gonçalves critica o movimento automático, sem reflexão e sem sentimento:

A prática de atividades físicas, realizada de forma mecânica, simplesmente reativa, sem criatividade e participação do aluno e sem a perceber seu movimento de transformações ocorridas em seu corpo, está cooperando para a formação de um indivíduo apático, que deixa de interpretar o mundo por si próprio, para se abandonar a interpretação dos outros, um indivíduo que se adapta a este mundo, sem questionar seus absurdos e que não se sente engajado, em uma ação transformadora. (GONÇALVES, 1997, p. 149).

Segundo esta autora, uma indicação importante para o professor de Educação Física seria que o aluno forme seus próprios significados de movimento, por meio de experiências que possa vivenciar diretamente, que sinta e reflita sobre os movimentos, neste sentido a autora resume: “O corpo sente trabalhando sensibilidade, o sentir vem antes do pensar”. O pensar se concretiza a partir da percepção. O Professor deve estimular a criança para que libere os movimentos espontâneos para que ela não os reprima como é a tendência do homem moderno. O corpo comunica o que se sente e o que se pensa, o que se chama expressões na movimentação corporal. O corpo cria e significa acreditando que o movimento corporal é sempre novo e criativo, por isso o professor pode possibilitar ao aluno, experiências corporais procurando trabalhar a sensibilidade, a expressividade, a criatividade, a espontaneidade de seus movimentos e sua capacidade comunicativa através do lúdico.

Outro objeto importante a ser contemplado nas aulas de Educação Física é a questão da saúde e aptidão física, uma exigência pelo estilo de vida do homem contemporâneo. Nesse sentido, Gonçalves (1997) chama atenção à visão fragmentada de homem que é vista apenas como ser biológico. Segundo esta autora, deve se considerar o homem como um ser total, com sentimentos, corpo e alma e a sua saúde não pode ser vista como fenômeno exclusivamente físico, mas sobre tudo com uma visão integrada onde se considere o contexto geral onde está inserido, e dessa forma a Educação Física pode contribuir com a promoção da saúde.

Os PCNs também fomentam a ideia de que o homem precisa ser considerado como um todo, no qual os aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-

relacionados em todas as situações. Preconizam que o aluno, já nas séries iniciais, se aproprie de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento para que possa construir sua autonomia na utilização de seu potencial gestual. Isto quer dizer que o processo ensino/aprendizagem em Educação Física deve capacitar a criança a refletir sobre suas possibilidades corporais e exercê-las adequadamente no meio social e com autonomia.

A criança precisa conhecer a natureza e as características das ações corporais e como a sociedade as construiu e as valorizam para que a mesma possa utilizar sua motricidade na expressão dos sentimentos e emoções de forma adequada e significativa. É preciso possibilitar a ela a participação em diferentes atividades, as de caráter mais competitivo e também recreativo para que aprenda diferenciá-las e reconheça regras e estratégias e saiba adaptá-las.

Está posto também, segundo Gonçalves (1997), que os afetos, sentimentos e sensações do aluno interagem na aprendizagem das práticas da cultura corporal, e esta aprendizagem contribui para a construção de um estilo pessoal de atuação no contexto social.

Outro aspecto, em conformidade com os PCNs, é que a aprendizagem em Educação Física envolve alguns riscos pelo próprio fato da movimentação, isto quer dizer que podem ocorrer incidentes, portanto, cabe ao professor organizar o ambiente e a atividade para minimizar os riscos. O receio, o medo do aluno diante de uma atividade deve ser levado em conta e, em hipótese alguma, ele pode ser obrigado a desenvolver a atividade. As propostas, no entanto, devem desafiar o aluno, mas jamais ameaçá-lo.

As manifestações de satisfação e a possibilidade de gritar e comemorar são expressões nos quais os alunos demonstram os sentimentos de raiva, medo, vergonha, alegria, tristeza, entre outros. A manifestação destes sentimentos deve ser considerada como objeto de ensino/aprendizagem para que possam ser pautadas pelo respeito por si e pelo outro (BRASIL, 2000).

Enfim, durante o processo ensino/aprendizagem, a criança incorpora práticas culturais do movimento, e estas práticas a ajudam a expressar características próprias de sua personalidade e a construir um estilo pessoal de jogar, lutar, dançar e brincar. Nessas práticas, o aluno mostra como ele é, como se imagina ser e também possibilita se fazer conhecer pelo outro. Ao adquirir domínio sobre as próprias movimentações e dominar conhecimentos sobre a especificidade gestual de determinada modalidade esportiva, mais apto ele estará para expressar seus sentimentos, e manifestar sua espontaneidade (BRASIL, 2000).

De acordo com Gonçalves (1997), é também tarefa da Educação Física, resgatar aspectos positivos do esporte e torná-lo o fator que colabore na humanização:

Nas suas origens o esporte tem um caráter lúdico, estando em seu cerne, o prazer do homem em brincar. Procurando compreender a natureza do brincar. O brincar realiza-se em um contexto em que as ações assumem outra dimensão, diversa da que assumiram na realidade. As ações submetem-se a determinadas regras... O brincar envolve também confraternização, comunicação com os outros em um contexto livre de ameaças. No cerne do lúdico parece estar a criatividade, a ação humana com vistas a criar a cada momento o novo, em um envolvimento ativo do homem como um ser total que se comunica com os outros e com o mundo, e no qual o movimento em si mesmo é a finalidade (GONÇALVES, 1997, p. 161).

A atenção do professor nesse contexto pode estar voltada para a gratuidade do movimento do jogo e a liberdade corporal. A prática do esporte no âmbito escolar não pode objetivar e incentivar a competição exagerada e a elitização, bem como, enaltecer o rendimento. O propósito da Educação Física, consiste em proporcionar aos alunos experiências corporais e a possibilidade de vivenciar princípios democráticos. O

Coletivo de Autores da Metodologia de Ensino faz a seguinte análise do esporte na Escola:

Se aceitarmos o esporte na Escola como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação a realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

Por esta razão, a escola deve ofertar conhecimentos aos alunos de forma a permitir, analisar e criticar dentro de um determinado contexto e promover a compreensão que a prática esportiva deve significar o desenvolvimento de valores e normas que assegurem o direito a todos à prática do esporte.

O jogo, de acordo com o Coletivo de Autores (1992), é uma invenção do homem, no qual seu empenho intencional e sua curiosidade promovem um processo criativo para, imaginariamente, modificar a realidade e o presente. O jogo é um aspecto dominante da infância e por isso deve ser considerado pelo professor como fator de desenvolvimento por estimular a criança no exercício do pensamento, estimular a imaginação e agir independentemente:

Quando a criança joga, ela opera com o significado de suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 66).

Além disso, o jogo induz a criança a respeitar regras, limites e exige da criança a regulação da sua própria vontade, isto é fundamental ao seu desenvolvimento e permite a ela a percepção da passagem do jogo para o trabalho.

O que deve ficar claro para o professor de Educação Física é que ele tem compromisso no sentido da formação da criança como um todo visando levá-la a viver com plenitude sua corporalidade, contribuindo para que ela possa construir um ser saudável e hábil na sua corporalidade e na execução dos movimentos e, acima de tudo, que ela possa engajar-se num projeto existencial de relacionar-se com o mundo e com os outros.

4. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao observarmos o mundo infantil, percebemos que a criança é regida pelo instinto de brincar, é a sua ocupação. Brincar é seu sentido norteador. Não há criança que no período de zero a doze anos não passe a maior parte de seu tempo envolvido com brincadeiras, não importando local ou circunstância. É pela brincadeira que ela se aproxima do mundo, dos outros, constrói relações e se faz entender. É característica de toda a criança, ela pode viver em espaços diferentes, e conviver em culturas diferentes, as brincadeiras podem ser diferentes, mas todas querem brincar.

Para Garcia (2007), a história de cada ser humano se difere, sendo única para cada um, com influências biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Porém, por mais diferentes que seja cada história e cultura, quando criança há sempre interação ao brincar.

É através da brincadeira que a criança expressa aquilo que teria dificuldade de fazê-lo oralmente, manifestando ao escolher suas brincadeiras desejos reprimidos, problemas e ansiedades. A brincadeira expressa a forma de reflexão infantil, além das fantasias, medos e desejos peculiares a cada faixa etária, a cada momento do processo de desenvolvimento da criança (GARCIA, 2007, p.9).

Pelas palavras de Garcia podemos entender que a criança se encoraja de ser ela mesma durante o brincar, pela brincadeira consegue expressar seus sentimentos, seus desejos. Liberta-se dos medos através da imaginação. Assim, podemos perceber que é durante a brincadeira, de forma mais simples e natural que a criança expressa seus anseios, sentimentos, sonhos mais íntimos.

Kishimoto (2001) diz que a criança ao brincar aguça sua imaginação e se distancia do que a rodeia em seu dia-a-dia, proporcionando-a a construção de novos conhecimentos por si própria, de maneira prazerosa.

Momentos em que, nós, adultos, pensamos que a criança está num mero passa tempo, ou numa simples ocupação, a criança está num processo de desenvolvimento, exercitando a mente, desafiando-se a novas descobertas, desenvolvendo funções motoras, afetivas, emocionais, cognitivas e de convívio social, um conjunto de situações que propicia um desenvolvimento mais amplo.

Sabe-se que a criança deve sentir-se livre, sem pressão, pois quando há pressão, ou quando ela se sente cobrada e vigiada, a criança pode perder a noção do brincar e esta situação pode inibi-la a expressar sua criatividade livremente. Neste sentido, o educador precisa se atentar para que a criança brinque de forma espontânea e natural, sem pressão de alguém, num local em que ela se sinta confortável. Segundo Kishimoto (2002, p. 140) “a conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro e punição”.

A criança, no convívio com outras crianças, aprende regras e percebe a necessidade de respeitar o seu limite e o limite do outro para que a brincadeira possa fluir. Bruner (1978, 1986, 1983, 1976 apud KISHIMOTO, 2002) afirma que há um grande aprendizado das regras através das brincadeiras, que, ao brincar com uma ou mais crianças, elas tem percepções, tais como, a comunicação e compartilhamento de informações. A brincadeira exige que elas, as crianças, estejam em comum acordo para o início e as ações a serem executadas.

Dessa maneira, a criança descobre sem imposição a regra, e com a repetição da brincadeira ela vai criando novas maneiras e formas distintas de brincar: altera as regras, cria novas regras e sequências e também aprende que as regras devem ser acordadas entre elas e, como tal se tornam comuns e devem ser respeitadas. Assim, a criança vai desenvolvendo sua criatividade o cognitivo e a convivência.

Durante esse desenvolvimento natural, através do brincar, a criança adquire seu próprio conhecimento pelas experiências praticadas e vividas, passando para o estágio planejado, pensado, no qual, suas ações e informações já não são mais tão espontâneas, pois já estão incorporadas, adquiridas e presentes em sua mente.

Embora o ato de brincar sempre esteve presente na infância e no imaginário de toda criança, não importando época, raça ou cultura, somente foi visto como parte fundamental do desenvolvimento social e cognitivo das crianças, e valorizado em seus aspectos positivos, na nossa cultura, após novos pensamentos nascidos do Romantismo, pois antes era apenas algo que se opunha ao trabalho, ou seja, algo fútil, desnecessário, não sério, somente para ocupar (KISHIMOTO, 2002).

Os novos pensadores trouxeram um grande avanço para a Educação Infantil quando perceberam que a principal distinção do jogo e da brincadeira para com as atividades

cotidianas é a ludicidade com que se desenvolve a atividade. Não é porque se está jogando um jogo de uma maneira lúdica e divertida que ele não será importante para o desenvolvimento e aprendizagem. Aspecto muito diferente das atividades realizadas no cotidiano. Mas ambas são importantes, cada qual em determinada fase da vida. E esta é a grande contribuição destes pensadores, o respeito pela criança, o reconhecimento da característica desta faixa etária que deve ser considerada pelo mundo adulto.

Para Vygotsky (1991 apud DRAGO; RODRIGUES, 2009) brincar significa a maior aquisição de um nível básico de ação real e moralidade, onde a criança representa através do simbólico, aspectos cotidianos e aprende a agir de uma maneira cognitiva, isso dependendo das influências e incentivos vindos de “fora” (aspectos sociais, culturais e familiares).

Vygotsky via na brincadeira o melhor meio de uma educação integral que tivesse como eixo norteador o pleno desenvolvimento das funções psicológicas superiores típicas dos seres humanos. Além disso, seus estudos sugerem que o brincar está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento da percepção, da memória, da afetividade, da imaginação, aprendizagem, linguagem, atenção, interesse, ou seja, um leque enorme de características próprias dos seres humanos. (VYGOTSKY, 1991 apud DRAGO; RODRIGUES, 2009, p.51).

Por isso, é importante que o adulto proporcione à criança diversas maneiras de brincar, com ou sem objetos, ensinar diferentes jogos e brincadeiras com funções diferentes, com regras distintas. Brincadeiras com exercitação de todo corpo e outras com pouca movimentação, em espaços adequados, exercitando e desenvolvendo, a coordenação motora ampla e a coordenação motora fina.

Além disso, Garcia (2007) defende que, ativar os sentidos e a memória por meio de jogos sensoriais (intelectuais e afetivos) é fundamental para o desenvolvimento afetivo, emocional e social. “Com as atividades lúdicas as crianças aprendem a aceitar, a controlar suas emoções, expandir seus sentimentos, a criar situações novas e conviver em grupos homogêneos respeitando a individualidade de cada um” (GARCIA, 2007, p.5).

Assim, cada um constrói sua individualidade e aprende regras, valores e noções de convívio em grupo, que vão formando cada indivíduo em uma totalidade. A escola tem um grande compromisso com a construção da cidadania e o desenvolvimento integral da criança e o preparo dela para a vida e, a melhor maneira de auxiliar a criança é fazer com que ela sinta prazer nesta tarefa.

Por meio da brincadeira, do convívio com outra criança, num ambiente de respeito, de criatividade, de interação, com regras construídas e acordadas, a criança acaba, de certa maneira, se preparando para a vida. Pois, segundo Zanluchi (2005 apud FANTACHOLI, 2009), durante a brincadeira ela se transforma em uma pessoa de maior idade do que propriamente tem, muitas vezes imitando comportamentos de adultos, e diante dessas experiências acaba lidando com diversas situações e formando seu perfil.

Além disso, para construir o desenvolvimento pleno da criança, é importante ressaltar que as atividades lúdicas sejam articuladas de tal forma, que a criança necessite usar o movimento do seu corpo e exijam dela também reflexão, do pensar ao agir. Rocha (2001) destaca que a criança precisa estar sempre exercitando seu corpo e cérebro, para que ela possa sempre que for requisitada, responder sobre situações complexas, as quais vão exigir esta interação do corpo e mente. Esse desenvolvimento torna-se necessário para a evolução do ser humano. Para isso, o jogo constitui um mecanismo que envolve o exercício do corpo e cérebro, onde os dois estão sempre sendo ativados de diversas maneiras.

Outro aspecto importante a se considerar, ao se abordar esse tema, são as influências culturais e regionais, pois cada cultura traz consigo valores, crenças,

costumes, características segundo as quais as crianças se identificam. Para Bruner (1986 apud KISHIMOTO, 2002) o jogo tem em sua propriedade valores impressos na cultura local, sendo eles de participação ou competição. O autor cita um exemplo: “em sociedades como Nova Guiné, os jogos não terminam com um ganhador, priorizando-se a participação” (BRUNER, 1986 apud KISHIMOTO, 2002, p.147). Os jogos têm como principal finalidade a participação, que é característica da cultura local.

A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, interagindo o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções (KISHIMOTO, 2002, p. 151).

Nesse caso, o autor relata que a aprendizagem através da brincadeira favorece a respostas imediatas diante de problemas levantados, busca de alternativas, condutas diferentes das do dia-a-dia, fazendo experimentações. A inserção do jogo no contexto escolar é de extrema importância quando utilizado como elemento pedagógico.

Piaget (1982) por sua vez, evidenciou o papel do jogo no desenvolvimento da inteligência da criança, onde este tem uma evolução que perpassa pela exercitação, no período sensório-motor; jogos simbólicos, com predominância na fase escolar e com forte caracterização da imitação, jogos com regras, pressupondo a existência de parceiros e um conjunto de obrigações, conferindo-lhe um caráter social favorecendo avanços do pensamento e a preparação, a análise e o estabelecimento de relações (PIAGET, 1982 apud BATTISTI; BERTOLDO, 2009, p.3).

Podemos salientar diante do acima exposto, que durante a fase escolar, o jogo proporciona o estabelecimento de regras, de obrigações, a forte predominância da imitação, que favorece avanços nas relações interpessoais, no desenvolvimento dos pensamentos, preparando-os para os desafios das próximas fases de aprendizagem e desenvolvimento, além de reproduzir valores culturais e históricos de determinada região.

4.1 Brincadeiras e jogos

A História mais recente, indica que as brincadeiras e os jogos, dada a sua importância para o desenvolvimento pleno da criança, fazem parte do cotidiano escolar, é por meio delas que as crianças estão em contato físico e social com os outros.

Porém, podemos perceber algumas mudanças no decorrer dos anos influenciados pelas mudanças e avanços tecnológicos, proporcionando novas atividades de diversão. Algumas crianças ficam muito presas a essas tecnologias (televisão, computador, videogame, entre outros) que acabam exigindo pouca interação social, tornando-as menos ativas (GARCIA, 2007).

Ainda assim, segundo a autora, as crianças estando na escola, passam um bom tempo interagindo com outras crianças e vivenciando jogos e brincadeiras que possibilitam um desenvolvimento pleno.

Como vimos até aqui, é consenso entre os autores que as atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, e que o lúdico, a brincadeira contribui para a formação da sua personalidade.

Rocha (2001), explica que o jogo com o decorrer dos anos tornou-se uma

necessidade na formação da criança, não apenas uma opção ou passa tempo, em vista disso, cada vez mais passa a ser objeto de estudo e pesquisa, resultando em várias teorias que explicam a atividade lúdica. As quais estão divididas em clássicas, modernas e mais recentes.

As teorias são unânimes em informar que o lúdico e a brincadeira são importantes para o desenvolvimento infantil, embora diverjam em alguns aspectos, constata-se uma evolução desde os primeiros pensamentos a respeito dos jogos até os tempos modernos. Essa evolução dos conceitos e importância sobre os jogos foram alterados de acordo com a evolução da sociedade e da cultura em geral.

Estudiosos acreditam na importância do brincar, do lúdico no desenvolvimento da criança e têm mostrado interesse em aprofundar o estudo sobre o tema. Concordam igualmente em considerar o jogo, a brincadeira como uma ocupação natural da criança e veículo de aprendizagem (SHERRNSTEIN; BORING, 1998 apud ROCHA, 2001).

Neste sentido, conclui-se que, com o avanço da tecnologia, produzindo cada vez mais jogos eletrônicos, automáticos, no qual apenas apertando um botão, o brinquedo responde e emite movimentos e sons, que não proporcionam uma reflexão por parte da criança e muito menos interação com outro, aumenta ainda mais o compromisso da escola em promover jogos e brincadeiras interativas, promovendo integração e relações de convivência.

5. ENSINO/APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO, NOS ASPECTOS COGNITIVO, AFETIVO E MOTOR

Como já exposto nos capítulos anteriores, o jogo, a brincadeira lúdica, são elementos que proporcionam desenvolvimento e aprendizagem de crianças. Sendo ferramentas pedagógicas indispensáveis durante as aulas, especialmente na disciplina da Educação Física, para promover o desenvolvimento integral do ser humano. Assim, aponta Piaget (1976 apud ALVES; BIANCHIN, 2010), que a ludicidade é o princípio das atividades intelectuais da criança.

É nesse contexto que o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno. O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. (ALVES; BIANCHIN, 2010, p.284)

Por meio das atividades lúdicas durante as aulas de Educação Física, a criança é estimulada, de maneira natural, a aprimorar sua capacidade psicomotora. No decorrer da atividade, ela vai também exercitando a atenção, a imaginação, a concentração e vai pensando sobre as ações a serem executadas, esta reflexão promove desenvolvimento. Dessa forma, entende-se que incentivá-la à movimentação do seu corpo contribui no processo do desenvolvimento global, físico e mental. (ALVES; BIANCHIN, 2010).

Para que a atividade lúdica não seja apenas um passa tempo, ou uma ocupação para a criança, faz-se necessário, no processo pedagógico, que a atividade seja de interesse do aluno, que a ação a ser executada esteja próxima da sua realidade e de sua imaginação, sendo algo significativo, pois o significado prende sua atenção e desperta interesse, assim naturalmente ela se forma.

No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e, ao observá-las, poderemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo por meio dos jogos os “nutrientes” do seu desenvolvimento. Ou seja, brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura formação e atuação profissional, tais como: atenção, afetividade, concentração e outras habilidades perceptuais psicomotoras (ALVES; BIANCHIN, 2010, p.284).

Nesse sentido, a atividade lúdica no processo de ensino/aprendizagem, é a forma facilitadora para o desenvolvimento das capacidades necessárias para aprendizagem do aluno, pensando a criança como um todo, estimulando e aprimorando todos os aspectos já arrolados nessa pesquisa, que são fundamentais para o desenvolvimento integral.

Oliveira (1997 apud ALVES; BIANCHIN, 2010) destaca que, durante as aulas, o Educador deve permanecer atento a todas e quaisquer atitudes dos alunos, pois muitas dificuldades encontradas pelos alunos podem ser resolvidas no ambiente escolar. Dessa forma, o professor deve estar ciente da sua responsabilidade como educador, não como apenas transmissor de conhecimento, esforçando-se sempre mais para aumentar o potencial motor, afetivo e cognitivo do aluno. E para que isso aconteça de maneira prazerosa e sem imposição, os jogos e brincadeiras lúdicas devem estar sempre presentes como ferramentas pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem.

O mundo evolui, as tecnologias mudam e neste mudar está inserida a Educação e, por isso, aumenta cada vez mais a importância o papel do professor na construção da cidadania e, isto feito com prazer, os resultados podem ser muito melhores. Neste viés cabe dizer que, promover a aprendizagem e o convívio social pela recreação deve ser uma opção pedagógica e parte integrante da metodologia aplicada em sala de aula, principalmente nas aulas de Educação Física.

É durante a atividade lúdica que a criança começa a relacionar-se com o outro, percebe o que a rodeia, faz relações com o mundo, e, “vive” no faz de conta com o mundo adulto (BETTELHEIN, 1988 apud ALVES; BIANCHIN, 2010). Diante dessas experiências as crianças vão desenvolvendo a afetividade, começam a conviver e se relacionar com os outros, e, é nesse momento também, que elas aprendem as regras e os limites. A partir do momento em que a criança aprende a respeitar regras no jogo, naturalmente o relacionamento com os outros melhora. Durante o jogo, mediante a observação de regras, as crianças vão exercitando o raciocínio e começam a se posicionar estrategicamente diante das ações e atividades a serem desenvolvidas.

As atividades lúdicas proporcionam também a resolução de problemas, fazendo com que a criança pense no que deve ser realizado durante a atividade, sendo estimulada a procurar alternativas e saídas diante de obstáculos. Assim, ela vai aguçando sua inteligência.

Isso acontece porque o pensamento da criança evolui a partir de suas ações. Assim, por meio do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. Os jogos não são apenas uma forma de divertimento: são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para manter seu equilíbrio com o mundo, a criança precisa brincar, criar e inventar. Com jogos e brincadeiras, a criança desenvolve o seu raciocínio e conduz o seu conhecimento de forma descontraída e espontânea: no jogar, ela constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo (ALVES; BIANCHIN, 2010, p.285).

Kishimoto (2002) ressalta que a atividade lúdica e a orientação do professor, devem ter o mesmo propósito: o desenvolvimento integral da criança, promovendo assim uma proposta pedagógica de jogos educativos, ou seja, jogos com a função de

educar.

É importante ressaltar que o lúdico é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e mental da criança, auxiliando na construção do seu conhecimento e na sua socialização, englobando aspectos cognitivos e afetivos. O lúdico também é um importante instrumento pedagógico que tem o poder de melhorar a autoestima e aumentar os conhecimentos da criança, quando utilizados com objetivos definidos. O ensino utilizando meios lúdicos cria um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança (ALVES; BIANCHIN, 2010, p.286).

Assim, a escola comprometida com o desenvolvimento integral da criança, encontra no jogo, na brincadeira, no lúdico, instrumentos metodológicos essenciais no seu fazer diário. Portanto, para promover a educação da criança, a escola necessita focar o aspecto lúdico em sua metodologia de trabalho. Dessa maneira, faz-se necessário que o professor busque sempre novos conhecimentos em torno do lúdico, e que ele se utilize do lúdico como ferramenta pedagógica, e seja o intermediador e facilitador das atividades, proporcionando um desenvolvimento pleno e integral dos alunos, para formação de cidadãos.

Cardia (2011) realizou uma pesquisa com professores das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre a importância do lúdico no período de desenvolvimento. Com as entrevistas realizadas, a autora constatou que os professores foram unânimes em dizer que durante as atividades lúdicas, os alunos se interessam muito mais na realização das atividades do que em atividades sem o lúdico. Como ressalta uma professora entrevistada:

Uma brusca ruptura na passagem da educação infantil para o Ensino Fundamental, como se de um ano para o outro a criança passasse por algum tipo de transformação e que a partir daí esse universo do “brincar” não deva mais fazer parte dos momentos de aprendizagem na escola. Acho que essa prática não se justifica, pois acredito que o brincar e a ludicidade são esferas que estão presentes com profundas significações em todas as fases do desenvolvimento (CARDIA, 2011, p.9).

Tezani (2006) aponta que para se trabalhar com jogos recreativos, nos aspectos afetivo, cognitivo e motor, é necessário que se tenha objetivos claros, para que a aula não perca o sentido de educar.

No que diz respeito à afetividade, Weiss (2000 apud TEZANI, 2006), liga as questões emocionais com o desenvolvimento afetivo. A criança, em contato com a atividade lúdica, experimenta diversas emoções, tais como: alegria, tristeza, euforia, raiva, medo, angústia, entre outros. Essas emoções estão diretamente relacionadas com a afetividade, e isso tudo com a construção do conhecimento.

Investigar, pesquisar, propor e mediar situações de jogos em sala de aula ocasionará momentos de afetividade entre a criança e o aprender, tornando a aprendizagem formal mais significativa e prazerosa (TEZANI, 2006, p.12).

Os desejos e sentimentos estão sempre presentes quando se trata de atividades lúdicas, ou seja, a afetividade está sendo aguçada.

Durante o jogo, a criança cria, antecipa, pensa, se movimenta, imagina, busca soluções, e assim, vai construindo conhecimento e se desenvolvendo. Ao agir, a criança manifesta seus sentimentos, movimenta seu corpo em todas as esferas, soluciona problemas, e vai desenvolvendo naturalmente a afetividade, a motricidade e o cognitivo, durante a aprendizagem lúdica (TEZANI, 2006).

No desenvolvimento motor, o aluno deve conhecer seu corpo, para que ele possa usá-lo de diversas maneiras, sempre que for exigido. Assim, a atividade lúdica deve dar condições para que o aluno possa adquirir e criar novas formas de movimento. Quanto

mais atividades que proporcionem o desenvolvimento motor, mais a criança adquire conhecimento e se desenvolve (TAVARES, 2007).

Conscientizando-o do seu próprio corpo, da consciência do esquema corporal, domínio do equilíbrio, construção e controle das coordenações global e parcial, organização das estruturas espaço-temporal, melhoria das possibilidades de adaptação ao mundo externo e estruturação das percepções (TAVARES, 2007, p.33).

Dessa maneira, a criança vai enriquecendo sua qualidade motora, e, com certeza, os aspectos cognitivos e afetivos estarão sempre envolvidos. Assim, futuramente, os benefícios serão notados no dia-a-dia do indivíduo, pois desde criança foi estimulada a desenvolver a sua cidadania e como cidadão buscará continuamente o aperfeiçoamento humano. Pois o homem nunca está pronto, nunca será um ser acabado e, sim em constante construção e evolução. Dessa forma, ele pode ser considerado cidadão.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar, que o lúdico, a recreação, são elementos de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos cognitivo, afetivo e motor.

Em se tratando do aspecto motor, a atividade lúdica proporciona à criança o desenvolvimento do corpo como um todo, não apenas por partes, mas sim em todos os aspectos motores, pois as atividades recreativas trabalham a criança em sua totalidade, sem cobrança de perfeição de gestos motores. Assim, a criança vai se desenvolvendo em seus aspectos motores de acordo com sua própria maturação. Ou seja, a criança vai se tornando independente para a realização das atividades diárias, sem precisar de ajuda de terceiros, passa a reconhecer seu corpo, a si mesma, começa a ter noção de tempo e espaço.

Nessa fase, a criança constrói e aprimora sua capacidade de pensar ao refletir sobre as ações. Através do jogo, da brincadeira, a criança assimila a realidade e vai desenvolvendo a inteligência. Quanto mais atividades lúdicas que proporcionem o pensar sobre o agir, mais as crianças trabalham e desenvolvem as capacidades cognitivas.

E, por último, a recreação no âmbito escolar proporciona à criança estabelecer regras construídas por si e em grupo, na qual, ela aprende a respeitá-las, este respeito, este acordo comum, contribui na interação do ser na sociedade. Com isso, a criança resolve conflitos, expõe sua opinião e desenvolve a capacidade de compreender pontos de vista diferentes. Nesse sentido, a criança vai compreendendo várias formas de convívio social além de promover aprendizagem.

Vale ressaltar também que o principal objetivo da Educação é contribuir para a formação de cidadãos autônomos e independentes. A construção da cidadania perpassa pelo desenvolvimento integral da criança, ou seja, a Educação deve proporcionar à criança um desenvolvimento pleno no campo afetivo, cognitivo e motor. Só quando a pessoa constrói esse desenvolvimento integral, ela consegue chegar à autonomia. A autonomia consiste em poder lidar com todas as adversidades e os problemas que podem se apresentar no decorrer da vida, é saber projetar e construir o novo, ser criativo e independente.

Para que o professor proporcione um desenvolvimento integral às crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental é necessário que ele, dentro da sua prática pedagógica, utilize a recreação como meio de aprendizagem e desenvolvimento.

As atividades recreativas proporcionam aos alunos momentos espontâneos, que não são copiados e nem mecânicos. Com isso o professor pode trabalhar o desenvolvimento da sensibilidade, da expressividade, da criatividade, da espontaneidade, a motricidade, as relações afetivas. Ou seja, o professor irá trabalhar a criança como um todo, onde os aspectos cognitivos, afetivos e motores estão interligados em diversas situações.

Todas as disciplinas de uma escola têm compromisso com o desenvolvimento da cidadania. Porém, o que se propõem destacar, através desta revisão bibliográfica, para profissionais de Educação Física, para alunos, para as escolas e aos pais, que é possível proporcionar aprendizagem e desenvolvimento integral através de atividades recreativas e lúdicas, em todas as fases da vida, mas principalmente quando criança, pois elas não estão preparadas para aprender sob cobranças e nem por gestos mecânicos. Porém, a responsabilidade, os valores característicos do cidadão independente, enfim, o preparo para a vida, pode e deve ser amadurecido no decorrer de suas vidas através das atividades recreativas e lúdicas, desenvolvendo as qualidades motoras, afetivas e cognitivas.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana; BIANCHIN, Maysa A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**. São José do Rio Preto, SP, v.27, p. 282-287, 2010.

BATTISTI, Cleusa Molinari; BERTOLDO, Lao-Tsé Maria. A importância do cooperativismo gerado na prática escolar como constituinte da personalidade: jogos cooperativos como instrumento de formação subjetiva. **Ágora: Revista Digital**. Cerro Grande – RS: Ano 05, nº 09, dez, 2009. Disponível em: <http://agora.ceedo.com.br/agora9/aimportanciadocooperativismogeradonapraticaescolar.pdf>. Acessado em: 20 de junho de 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. – 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano V. N. 09, jul./dez. 2011. Disponível em: http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/413_544_publicpg.pdf. Acessado em: 26 de outubro de 2013.

COLETIVO DE AUTORES – **Metodologia de Ensino de Educação Física** – São Paulo, Cortez 1992. Coleção Magistério 2º grau – série: Formação do professor. Cortez, 2001.

DRAGO, R.; RODRIGUES, P. S. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista Facevv**. Vila Velha: n.3, jul/dez, 2009, p.49-56. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf>. Acessado em: 2013.

FANTACHOLI, F. das N. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender: Revista Digital**. Paraná: Ano 5. dez, 2011. Disponível em: <

<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148#mini> >. Acessado em: 29 de agosto de 2013.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: ed. Moderna, 1996.

GARCIA, Juliane. A recreação enquanto elemento norteador no processo de socialização da 4ª série A do ensino fundamental da escola José Alexandre Sávio no município de Campo Largo. **Revista eletrônica de Educação Física**. Curitiba: nov, 2007. Disponível em: http://uniandrade.br/pdf/edfisica/2010/juliane_garcia.pdf. Acessado em: 2013. Acessado em: 10 de setembro de 2013.

GODOY, Arilda S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, mai/jun, 1995.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin – **Sentir, Pensar, Agir – Corporeidade e Educação – 2º ed.** Campinas – SP, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desenvolver o mundo. **Série Idéias** n. 28. São Paulo: FDE, p. 111-121, 1997. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br/amb_a.php?t=012 Acessado em: 31 março. 2013.

ROCHA, Sônia R. F. **Atividade lúdica e recreação na aprendizagem escolar**. 2001. Dissertação (Pós – Graduação Psicopedagogia) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.

TAVARES, Micheline de Lima. **A psicomotricidade no processo de aprendizagem**. 2007, 43f. Monografia (Especialista em Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**. Marília, v.7, n.1, p. 1-16, 2006.